A chegada do inverno traz mudanças bruscas nas condições climáticas e exige atenção redobrada de toda população. De acordo com a agência Climatempo, a tendência para a estação do ano em 2026 será de um clima instável, que passam desde massas de ar polar no começo de julho e ao aumento da temperatura nos meses seguintes, frutos da atuação do fenômeno El Niño no Pacífico Equatorial.

Para os motoristas, as baixas temperaturas, neblina, pistas úmidas e menor visibilidade podem impactar diretamente o desempenho dos veículos, aumentando os riscos de panes mecânicas, falhas em componentes importantes e acidentes nas vias urbanas e rodovias.

Embora o inverno possua características distintas em cada região do país, a queda de temperatura costuma afetar itens essenciais de segurança do automóvel A combinação entre desgaste mecânico e condições climáticas adversas pode comprometer a dirigibilidade do veículo e provocar imprevistos durante deslocamentos cotidianos ou viagens.

Nesse cenário, especialistas reforçam que a manutenção preventiva deve ser encarada como parte da rotina dos motoristas, especialmente por quem utiliza o veículo diariamente para trabalhar, estudar ou se deslocar. De acordo com Kleber Vitor, superintendente da APVS, o período exige atenção especial a componentes que podem sofrer maior impacto com o frio.

“No inverno, itens como bateria, sistema de freios, pneus, iluminação e palhetas do limpador de para-brisa merecem atenção especial, pois qualquer falha pode comprometer a dirigibilidade do veículo justamente em condições que já exigem mais cuidado por parte do condutor ”

A manutenção preventiva também tem impacto direto no planejamento financeiro dos motoristas. Pequenos desgastes identificados com antecedência podem evitar reparos mais caros, preservar a vida útil dos componentes e impedir que o veículo fique parado de forma inesperada. Para profissionais que dependem do automóvel como ferramenta de trabalho, como motoristas de aplicativo, taxistas, representantes comerciais e prestadores de serviço, esse cuidado se torna ainda mais relevante, já que qualquer interrupção pode afetar a renda e a produtividade.

Além da revisão mecânica, a condução também precisa ser adaptada às condições típicas da estação. Em situações de neblina, por exemplo, a recomendação é reduzir a velocidade, ampliar a distância de segurança em relação ao veículo à frente, utilizar corretamente os faróis baixos e manter os vidros desembaçados. Em pistas molhadas, evitar acelerações, frenagens bruscas e manobras repentinas também contribui para reduzir riscos.

Para Kleber Vitor, a prevenção precisa ser vista de forma ampla, combinando cuidados mecânicos, direção segura e planejamento patrimonial. “Nenhum motorista está totalmente livre de imprevistos. Por isso, a prevenção deve ser entendida de forma ampla. Ela começa com a manutenção periódica do veículo e a adoção de uma direção responsável, mas também passa pelo planejamento patrimonial. Estar preparado para enfrentar situações inesperadas proporciona mais tranquilidade, reduz prejuízos e contribui para que o motorista mantenha sua rotina com mais segurança. ”, completa.

Para a APVS, estimular a cultura da prevenção significa incentivar escolhas que preservem vidas, reduzam vulnerabilidades e ajudem os motoristas a enfrentar imprevistos com mais segurança. A combinação entre manutenção preventiva, direção consciente e planejamento patrimonial se torna ainda mais importante em períodos do ano em que as condições climáticas exigem cuidado adicional nas vias.

Sobre a APVS

A APVS faz parte do segmento de Proteção Patrimonial Mutualista, regulamentado pela Lei Complementar nº 213/2025. Com base sólida no Brasil há mais de 15 anos, a Associação é focada

em veículos de grande, médio e pequeno porte. Também, tem como preceitos promover a satisfação do associado, a valorização e o respeito às pessoas, à responsabilidade social e atender com excelência, integridade e sustentabilidade.

Fonte: Mostra de Ideias, em 31.07.2026